



CAPÍTULO 3⁷

APONTAMENTOS SOBRE A GESTÃO DA DIRETORA MARIA ALICE REBELLO DO NASCIMENTO SOB A ÓTICA DE GILDENIR CAROLINO SANTOS (GESTÃO 1998-2001)

Gildenir Carolino Santos

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo, em que falo sobre a gestão da bibliotecária e também ex-diretora do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP Maria Alice Rebello do Nascimento, vale antes contextualizar sua trajetória e sua formação. Não foi possível que ela participasse da realização deste capítulo, mas queria deixar o significado de sua gestão registrado, então foi projetado dessa forma, uma maneira breve de lembrarmos de sua passagem pelo Sistema de Bibliotecas.

⁷ Crédito: Pesquisa FAPESP, p. 15-2002.

Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (1972), obteve o mestrado em Ciência da Informação pela Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) em 1989, com o trabalho “O tecnicismo e a biblioteconomia brasileira: análise da ideologia contida em normas, códigos e regulamentos da biblioteconomia”.

Em 1992, concluiu a especialização em Ciência da Informação, também pela Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas, sob o título “Sistemas Automatizados de Informação em Ciência e Tecnologia”. Uma década depois, deu início ao doutorado em Política Científica e Tecnológica na Universidade Estadual de Campinas, finalizado em 2005 com o trabalho intitulado “Os instrumentos de avaliação da produção científica no campo das ciências humanas e sociais: um estudo de caso da antropologia no Brasil”.⁸

Maria Alice foi empreendedora na sua área, enquanto dirigiu a Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP pelo período de 1986 a 1998, coordenando o maior acervo bibliográfico de toda a Universidade.

2. SOBRE A GESTÃO

De 1998 a 2001, foi Coordenadora do SBU, e como especialista na área de sistemas automatizados, sua gestão é emplacada como uma mudança de conceito em bases tecnológicas, enfatizando a atualização do parque tecnológico das bibliotecas da UNICAMP.

Como diretora do SBU, dirigiu tecnicamente 19 bibliotecas na ocasião. De acordo com a gestão do sistema, ela foi a segunda bibliotecária a dirigir o SBU desde a sua criação, em 1983.

⁸ Disponível em <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/334946>

Neste período da gestão de Maria Alice na UNICAMP, ela se inspirou na sua formação especializada, e durante sua atuação de gestora implementou e enfatizou que as bibliotecas do sistema buscassem recursos para melhorias de infraestrutura junto à FAPESP.

Todas elas foram beneficiadas, em maior ou menor grau. Com as reformas, foi criada a infraestrutura para o desenvolvimento de um plano de automação, que cobriu desde a adaptação da rede elétrica para suportar a demanda maior de energia até a instalação dos cabos para os sistemas de comunicação.

3. PROJETOS E AÇÕES REALIZADOS NA GESTÃO DE MARIA ALICE

Com o engajamento de busca de projetos para melhoria da inovação e modernização tecnológica das bibliotecas do sistema, Maria Alice, em entrevista concedida à revista *FAPESP Pesquisa*, edição especial sobre a infraestrutura e modernização das bibliotecas por meio de recursos da FAPESP, afirmava naquela ocasião que o Sistema de Bibliotecas “saía da Idade Média para entrar na Modernidade”:

O número de microcomputadores saltou de 139 para 420. Um impacto enorme teve **com a** aquisição de um software de última geração para o gerenciamento de bibliotecas. Com ele, todas as bibliotecas foram interligadas. Serviços que eram feitos em sistemas independentes foram integrados na nova plataforma. Eliminamos muitas etapas de trabalho desnecessárias. (p. 3 – grifo meu) (Entrevista Pesquisa FAPESP, 2002)

Além de disso,

As bibliotecas ganharam móveis mais adequados. Foi solucionado também, pelo menos temporariamente, o crônico problema da falta de espaço. “Trata-se de um problema muito comum”, afirma Maria Alice, “pois, afinal de contas, as bibliotecas crescem”. O acervo da **UNICAMP** aumenta, em média, 10% ao ano. Para quem tem 500 mil livros, isso significa 50 mil livros a mais num período de 12 meses. (grifo meu) (Entrevista Pesquisa FAPESP, 2002)

Em relação à área física, houve um caso incomum no acervo da biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) do qual Maria Alice foi diretora, antes de assumir a coordenação do SBU. Executando ainda suas atividades na Biblioteca do IFCH, o acervo cresceu sem invadir as áreas destinadas aos usuários. Isso foi possível graças a algumas medidas inteligentes e sensatas do seu gerenciamento em bibliotecas, e ela pôde trazer a experiência para o SBU, como:

- **Melhor aproveitamento do espaço:** a adaptação de um anexo de 1.000 m² no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas permitiu que a área física da biblioteca aumentasse de 19.308 para 21.488 m².
- **Estantes deslizantes:** a adoção de estantes deslizantes para a guarda de coleções especiais e obras raras ajudou a ganhar espaço e a conservar melhor o material. Maria Alice enfatizou ainda que “esse tipo de estante não pode ser usado para obras de grande circulação ou de livre acesso”.
- **Preservação de obras raras:** o uso de uma leitora-copiadora para copiar documentos em microfilme ou papel reduziu o manuseio dos originais. Além disso, um novo

sistema de ar-condicionado ajudou a preservar obras raras.

- **Laboratório de encadernação e restauro:** a criação de um laboratório na própria universidade para encadernação, restauro e higienização de obras resultou em economia, já que esses trabalhos não precisarão mais ser terceirizados.
- **Digitalização do catálogo:** Maria Alice estava focada em completar a digitalização do catálogo, tornando mais obras disponíveis em meios eletrônicos.
- **Acessibilidade:** o apoio de Maria Alice ao Laboratório de Acessibilidade (LAB) teve destaque, pois devido a questões locais de espaço físico e recursos humanos, ela intercedeu junto à comissão de Biblioteca do IFCH pela transferência do projeto à Biblioteca Central, que apostou na ideia de adequar um espaço que acolhesse as diferenças, equiparando as oportunidades a todos. Esse projeto, trazido da Biblioteca do IFCH para a Biblioteca Central, teve início em 1998 e é o resultado do projeto elaborado e liderado pela bibliotecária Deise Tallarico Pupo, que preparou e encaminhou a proposta para a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) dentro do programa de infraestrutura. Nessa ocasião, Deise atuava na Biblioteca do IFCH. Como dito acima, após a migração dele para a Biblioteca Central, em 2002, o LAB foi inaugurado como Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central, atendendo ao seu propósito de ser amplo para toda a Universidade. Deise, enquanto esteve na UNICAMP, foi engajada com as questões de acessibilidade, permitindo que o LAB fosse reconhecido e recebesse prêmios pela sua atuação.⁹

Essas ações, apesar de parecerem pequenas, tiveram um grande impacto na qualidade e eficiência das bibliotecas. Maria

9 Pupo; Melo; Pérez Ferrés, 2006.

Alice estava comprometida em melhorar ainda mais o sistema de gerenciamento e garantir que todos tivessem acesso igualitário ao conhecimento.

Quanto à questão de automação e informática, Maria Alice afirmou durante a entrevista que “um bom bibliotecário tem que ser também um pesquisador. Ele deve estar atento à adaptação às mudanças”. Na ocasião, Maria Alice afirmou que o trabalho dos bibliotecários na UNICAMP mudou significativamente. Antes, eles apenas preparavam o material e esperavam o público aparecer. Desde então, com as mudanças, eles precisavam tomar decisões ativas sobre assuntos complexos.(Revista FAPESP 2002)

Quando foi coordenadora do Sistema, o treinamento aos serviços era contínuo, todos os funcionários das bibliotecas participavam regularmente de cursos e *workshops* para se manterem atualizados. Foi criado um laboratório de informática especial para treinamento dos usuários.

Na sua gestão, decisões importantes eram tomadas pelo bibliotecário, que muitas vezes teve a palavra final sobre a aquisição de publicações. Isso envolve considerar se o material é relevante para as linhas de pesquisa da universidade e avaliar o custo-benefício. Maria Alice enfatizou na reportagem para a *FAPESP Pesquisa* que para realizar um bom trabalho, o bibliotecário precisa entender de ciência, tecnologia e política do país.

Essas mudanças refletem a necessidade de uma interação mais ativa e informada por parte dos bibliotecários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão da bibliotecária Maria Alice Rebello do Nascimento à frente do SBU entre 1998 e 2001 foi marcada por uma profunda transformação tecnológica, impulsionada pela sua expertise em sistemas automatizados. A modernização do parque tecnológico das bibliotecas da UNICAMP, com investimentos em *softwares* de última geração e infraestrutura, foi um marco para a época.

Sua gestão também evidencia a importância do bibliotecário como um profissional de pesquisa e decisão, com papel crucial na seleção e aquisição de recursos. Agradeço à bibliotecária Maria Alice Rebello do Nascimento, pela sua contribuição significativa para o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP e por permitir que sua trajetória seja lembrada neste e-book. Sua paixão pela biblioteconomia e sua visão estratégica inspiram as futuras gerações de bibliotecários.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Maria Alice Rebello do. **Os instrumentos de avaliação da produção científica no campo das ciências humanas e sociais: um estudo de caso da antropologia no Brasil**. Campinas, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, 2005. 296 p. (Tese de doutorado). Disponível em <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1599558>. Acesso em 10/6/2024.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; PÉREZ FERRÉS, Sofia (org.). Acessibilidade: **discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas, UNICAMP/Biblioteca Central Cesar Lattes, 2006.

“UMA mudança de conceito com bases tecnológicas: programa modernizou as principais bibliotecas do Estado”. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, supl. esp., p.14-16, abr. 2002.